

Distribuição geográfica da lepra no R. G. do Sul, em 1939*

Distribuição por municípios e por zonas do Estado

Pelo *Dr. Leônidas Soares Machado*

docente de Higiene da Fac. de Med. da
Univ. de P. Alegre e médico-chefe
no D. E. Saúde.

A lepra, doença que tanto preocupa os governos e o nosso principalmente, nos últimos anos, se manifesta anualmente num número considerável de brasileiros, a ponto de se calcular em mais de 50.000 o total de leprosos existentes no Brasil, sendo cêrca de 30.000 confirmados, distribuidos, em números redondos, 8.700 para Minas Gerais, 7.000 para São Paulo, 4.000 para o Pará, 1.250 para o Amazonas, 1.130 para o Maranhão, 1.060 para o Paraná, 1.030 para o Distrito Federal, 1.000 para Pernambuco, 800 para o Rio Grande do Sul, 760 para o Ceará, 650 para Santa Catarina, 500 para Mato Grosso, 460 para Espírito Santo, 400 para o Acre, 300 para a Baía, 295 para o Estado do Rio, 200 para o Piauí, 200 para Paraíba, 200 para Goiás, 150 para Rio Grande do Norte, 100 para Alagoas e 85 para Sergipe.

A relação acima mostra que o Rio Grande do Sul não pertence ao grupo de Estados (Minas, São Paulo, Pará) onde a incidência do mal de Hansen é maior, entretanto os seus 800 leprosos calculados, constituem um número mais que apreciável.

E' sôbre a distribuição por municípios, dos primeiros 350 leprosos confirmados e fichados pelo censo ora em execução no Rio Grande do Sul, que nos ocuparemos, afim de levarmos ao IX Congresso Nacional de Geografia a nossa pequena contribuição, o que nos animamos a fazer, considerando a tendência atual da geografia, que visa interessar as ciências em geral, desde a história à medicina. As pesquisas, os estudos das diversas regiões interessam grandemente à geografia e se é verdade que a medicina muito aproveita com a colaboração da geografia, também o é que a geografia utiliza os elementos que lhe fornece a ciência de Hipócrates. Considerando, pois, êsse maior âmbito de estudos da geografia atual, diferente da geografia do século passado muito mais limitada, é que resolvemos escrever esta modesta tése que mostrará a distribuição da lepra no Rio Grande do Sul, por municípios e por zonas do Estado.

* Trabalho apresentado pelo autor ao IX Congresso Nacional de Geografia, realizado em Dezembro de 1940, em Florianópolis.

Distribuição, por municípios do Rio Grande do Sul dos primeiros 350 casos confirmados de lepra no Estado.

1) — Alegrete	Casos: 2	44) — Osório	Casos: 6
2) — Alfredo Chaves	" 0	45) — Palmeira	" 18
3) — Antônio Prado	" 0	46) — Passo Fundo	" 7
4) — Arroio do Meio	" 0	47) — Pelotas	" 4
5) — Arroio Grande	" 0	48) — Pinheiro Machado	" 0
7) — Bento Gonçalves	" 0	49) — Piratini	" 0
6) — Bagé	" 0	50) — Porto Alegre	" 61
8) — Bom Jesus	" 4	51) — Prata	" 10
9) — Caçapava	" 0	52) — Quaraí	" 1
10) — Cachoeira	" 3	53) — Rio Grande	" 2
11) — Cai	" 12	54) — Rio Pardo	" 0
12) — Camaquã	" 0	55) — Rosário	" 0
13) — Candelaria	" 4	56) — Santa Cruz	" 11
14) — Cangussú	" 0	57) — Santa Maria	" 6
15) — Carasinho	" 9	58) — Santa Rosa	" 2
16) — Caxias	" 6	59) — Santa Vitória	" 0
17) — Cruz Alta	" 18	60) — Santiago	" 5
18) — Dom Pedrito	" 1	61) — Santo Ângelo	" 15
19) — Encantado	" 0	62) — Santo Antônio	" 3
20) — Engeruzilhada	" 0	63) — São Borja	" 4
21) — Estrêla	" 1	64) — São Franc. de Assis	" 1
22) — Farroupilha	" 2	65) — São Franc. de Paula	" 10
23) — Flôres da Cunha	" 0	66) — São Gabriel	" 0
24) — Garibaldi	" 0	67) — São Jerônimo	" 1
25) — General Câmara	" 1	68) — São José do Norte	" 0
26) — Getúlio Vargas	" 0	69) — São Leopoldo	" 5
27) — Gravataí	" 0	70) — São Lourenço	" 0
28) — Guaíba	" 0	71) — São Luiz Gonzaga	" 5
29) — Guaporé	" 2	72) — São Pedro	" 0
30) — Herval	" 0	73) — São Sepé	" 0
31) — Ijuí	" 6	74) — São Vicente	" 0
32) — Iraí	" 0	75) — Sobradinho	" 0
33) — Itaqui	" 6	76) — Soledade	" 5
34) — Jaguarão	" 1	77) — Tapes	" 0
35) — Jaguarí	" 0	78) — Taquara	" 8
36) — José Bonifácio	" 12	79) — Taquari	" 0
37) — Júlio de Castilhos	" 5	80) — Tórres	" 0
38) — Lageado	" 2	81) — Triunfo	" 0
39) — Lagoa Vermelha	" 14	82) — Tupanciretã	" 0
40) — Lavras	" 0	83) — Uruguaiana	" 0
41) — Livramento	" 0	84) — Vacaria	" 28
42) — Montenegro	" 1	85) — Venâncio Aires	" 0
43) — Novo Hamburgo	" 10	86) — Viamão	" 0

A distribuição municipal dos primeiros 350 casos de lepra confirmados e fichados, tem importância porque ela mostra quais os municípios de maior incidência da doença, pois foi por êles que começou o censo, e indica se os municípios com lepra são limítrofes ou afastados e aqueles onde não foi encontrada lepra. Se agruparmos, porém, êsses municípios por zonas, zonas essas adotadas pela Junta Regional de Estatística, a importância da distribuição municipal, que então se tornará zonal também, crescerá muitíssimo, pelos novos ensinamentos que fornecerá à nosologia, à corografia e à mesologia, uma vez conhecidos a posição geográfica e os diferentes caracteres das zonas (altitude, constituição do solo, clima, etc.).

DISTRIBUIÇÃO DOS PRIMEIROS 350 CASOS CONFIRMADOS DE LEPRA PELAS 8 ZONAS EM QUE ESTÃO AGRUPADOS OS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Como as zonas em que eram agrupados os municípios do Estado até 1939 eram, sob muitos pontos de vista, deficientes, a Junta Executiva Regional de Estatística do Rio Grande do Sul encarregou uma comissão para elaborar nova divisão zonal do Estado, o que foi feito, após o exame de vários e valiosos trabalhos existentes a respeito.

Não sendo possível achar uma divisão que correspondesse a todas as necessidades, a Junta Regional de Estatística discutiu e aprovou a divisão que daremos a seguir e que considera o Estado dividido em 8 zonas:

1.^a — MISSÕES — Abrange a maior parte do Vale do Uruguai e seus afluentes. E' constituída essencialmente de terras vermelhas oriundas da decomposição de rochas eruptivas. O clima é relativamente quente, as precipitações atmosféricas moderadas e as altitudes geralmente compreendidas entre 100 e 400 metros. Compreende os municípios de:

1.º — Jaguarí	com 1 caso de lepra
2.º — Iraí	" 0 " " "
3.º — Itaqui	" 6 casos " "
4.º — Palmeira	" 18 " " "
5.º — Santa Rosa	" 2 " " "
6.º — Santiago	" 5 " " "
7.º — Santo Ângelo	" 15 " " "
8.º — São Borja	" 4 " " "
9.º — São Francisco de Assis	" 1 caso " "
10.º — São Luiz Gonzaga	5 casos " "

TOTAL: " 57 casos de lepra

2.^a — PLANALTO MÉDIO — Constituido de terras análogas às da zona precedente, altitudes geralmente de 400 a 700 metros, clima mais frio e sêco; compreende os municípios de:

1.º — Carasinho	com 9 casos de lepra
2.º — Cruz Alta	" 18 " " "
3.º — Getúlio Vargas	" 0 " " "
4.º — Ijuí	" 6 " " "
5.º — José Bonifácio	" 12 " " "
6.º — Júlio de Castilhos	" 5 " " "
7.º — Passo Fundo	" 7 " " "
8.º — Soledade	" 5 " " "
9.º — Tupanciretã	" 0 " " "

TOTAL: 62 casos de lepra

3.º — PLANALTO DO NORDESTE — Terras vermelhas ou escuras, provenientes de rochas eruptivas; clima frio; precipitações atmosféricas mais abundantes e altitudes entre 700 e 1.200 metros. Abrange os municípios de:

1.º — Bom Jesús	com	4	casos	de	lepra
2.º — Lagôa Vermelha	"	14	"	"	"
3.º — S. Franc. de Paula	"	10	"	"	"
4.º — Vacaria	"	28	"	"	"

TOTAL: 56 casos de lepra

4.º ENCOSTA DA SERRA — Região de terras muito férteis, originárias de rochas eruptivas e trazidas pela erosão para os vales profundos de que é entrecortada. O clima é relativamente quente e as chuvas moderadas. Compreende os municípios de:

1.º — Alfredo Chaves	com	0	casos	de	lepra
2.º — Antônio Prado	"	0	"	"	"
3.º — Arroio do Meio	"	0	"	"	"
4.º — Bento Gonçalves	"	0	"	"	"
5.º — Caí	"	12	"	"	"
6.º — Candelária	"	4	"	"	"
7.º — Caxias	"	6	"	"	"
8.º — Encantado	"	0	"	"	"
9.º — Estrêla	"	1	"	"	"
10.º — Farroupilha	"	2	"	"	"
11.º — Flores da Cunha	"	0	"	"	"
12.º — Garibaldi	"	2	"	"	"
13.º — Guaporé	"	2	"	"	"
14.º — Lageado	"	2	"	"	"
15.º — Montenegro	"	1	"	"	"
16.º — Novo Hamburgo	"	10	"	"	"
17.º — Prata	"	10	"	"	"
18.º — Santa Cruz	"	11	"	"	"
19.º — Santo Antônio	"	3	"	"	"
20.º — São Leopoldo	"	5	"	"	"
21.º — Sobradinho	"	0	"	"	"
22.º — Taquara	"	8	"	"	"
23.º — Taquarí	"	0	"	"	"
24.º — Venâncio Aires	"	0	"	"	"

TOTAL: 77 casos de lepra

5.ª — DEPRESSÃO CENTRAL — Região do vale do Jacuí. Terras, em geral, pouco férteis, arenosas, provenientes da decomposição de

arenitos. Altitudes pequenas, em geral menos de 200 metros. Clima quente e precipitações atmosféricas moderadas. Abrange os municípios de:

1.º — Cachoeira	com	3	casos	de	lepra
2.º — General Câmara	"	1	"	"	"
3.º — Gravataí	"	0	"	"	"
4.º — Guaíba	"	0	"	"	"
5.º — Pôrto Alegre	"	61	"	"	"
6.º — Rio Pardo	"	0	"	"	"
7.º — Santa Maria	"	6	"	"	"
8.º — São Jerônimo	"	1	"	"	"
9.º — São Pedro	"	0	"	"	"
10.º — São Sepé	"	0	"	"	"
11.º — São Vicente	"	0	"	"	"
12.º — Triunfo	"	0	"	"	"
13.º — Viamão	"	0	"	"	"

TOTAL: 72 casos de lepra

6.ª — CAMPANHA — Região da fronteira do Uruguai. Terras de pequena espessura, pouco férteis para a agricultura e bons campos de criação. Altitudes moderadas (100 a 300 metros). Abrange os municípios de:

1.º — Alegrete	com	2	casos	de	lepra
2.º — Bagé	"	0	"	"	"
3.º — Dom Pedrito	"	1	"	"	"
4.º — Livramento	"	0	"	"	"
5.º — Quaraí	"	1	"	"	"
6.º — Rosário	"	0	"	"	"
7.º — São Gabriel	"	0	"	"	"
8.º — Uruguaiana	"	0	"	"	"

TOTAL: 4 casos de lepra

7.ª — SERRA DO SUDESTE — Terras de regular valor agrícola, provenientes de massiços de rochas cristalinas entremeadas de eruptivas. Campos, em geral, medíocres. Altitudes de 100 a 400 metros. Clima relativamente frio e sêco. Compreende os municípios de:

1.º — Arroio Grande	com	0	casos	de	lepra
2.º — Caçapava	"	0	"	"	"
3.º — Camaquã	"	0	"	"	"
4.º — Cangussú	"	0	"	"	"
5.º — Eneuzilhada	"	0	"	"	"
6.º — Herval	"	0	"	"	"
7.º — Jaguarão	"	0	"	"	"
8.º — Lavras	"	0	"	"	"
9.º — Pelotas	"	4	"	"	"
10.º — Pinheiro Machado	"	0	"	"	"
11.º — Piratini	"	0	"	"	"
12.º — São Lourenço	"	0	"	"	"
13.º — Tapes	"	0	"	"	"

TOTAL: 4 casos de lepra

8.º — LITORAL — Terras arenosas, em geral pouco férteis mas compreendendo bons campos de criação. Clima marítimo, relativamente quente e úmido. Altitudes inferiores a 100 metros. Abrange os municípios de:

1.º — Osório	com	6	casos	de	lepra
2.º — Rio Grande	"	2	"	"	"
3.º — Santa Vitória	"	0	"	"	"
4.º — São José do Norte	"	0	"	"	"
5.º — Torres	"	0	"	"	"

TOTAL: 8 casos de lepra

Os quadros acima mostram que dos 86 municípios existentes no Rio Grande em 1939 (em 1940 foram instalados mais os de Canôas e Sarandí), 45 já possuem leprosos confirmados e fichados e em 41 não foram confirmados casos de lepra, mas, destes 41 municípios, em alguns o censo ainda não foi feito. A realização do censo nesses municípios e uma apuração mais rigorosa nos municípios já com lepra, farão aumentar muito o número que serviu para êste trabalho.

Fazendo abstração da zona Depressão Central à qual pertence o município de Pôrto Alegre, com 385.000 habitantes, e é o maior centro médico do Estado, para onde acorrem os doentes em busca de cura, duas zonas chamam a atenção pela notável incidência de lepra, a zona Planalto do Nordeste com 56 casos confirmados em apenas 4 municípios e a zona Encosta da Serra, com 77 casos confirmados. À esta pertencem os municípios para onde afluíram imigrantes italianos e alemães vindos para o Rio Grande (Caxias, Caí, Farroupilha, Lageado, Novo Hamburgo, Prata, Santa Cruz, São Leopoldo, Tupanciretã).

CONCLUSÕES

Da nossa tese podemos tirar algumas conclusões, entre as quais as seguintes:

z 1.ª — Dos 86 municípios do Rio Grande do Sul existentes em 1939, 45 possuem leprosos confirmados, num total de 350 doentes.

2.ª — Embora a incidência não seja uniforme, encontra-se lepra no centro e nos 4 pontos cardiais do Estado.

3.ª — Não obstante se encontrar lepra na maioria dos municípios da Zona Encosta la Serra (região dos municípios para onde afluíram os imigrantes), é nos municípios das fronteiras com a Argentina (Missões) e Estado de S. Catarina (Planaltos Médio e do Nordeste), que se encontra a maior incidência da lepra.